



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELOS

A CONSCIÊNCIA PÚBLICA e o interesse nacional

Por J. Paes de Villasboas

No seu discurso, palavra de ordem, de presidente da Comissão Central da União Nacional, o sr. Doutor Oliveira Salazar referiu-se à necessidade de sacrificar, para bom serviço do Governo, a política, no sentido mais vulgar, digamos popular, da palavra.

Exemplos dos resultados padecidos pelas nações em que o Governo é sacrificado às necessidades da política partidária são por demais patentes, e as suas perniciosas consequências ultrapassam as fronteiras nacionais em prejuízo de legítimos direitos e interesses de outras nações só possivelmente garantidas em associação com outras.

Estamos a ver os perigos para a segurança ocidental resultantes do absorvente predomínio da política, na aceção referida, sobre o próprio interesse nacional.

A falsa noção de democracia e liberdade, que, por certo, representa a mais completa negação das legítimas liberdades da pessoa humana, infecionou por tal forma o espírito dos políticos que, bons patriotas queremos crer no seu íntimo, praticamente são cautores de crimes de lesa-pátria.

Não deixou, contudo, o criador do Estado Novo e do organismo político oficial do seu apoio e colaboração, ambos por ele chefiados, de referir-se à óbvia vantagem, conveniência, que, por nós, nos atrevemos a chamar necessidade, de, por consciente compreensão, a massa nacional ser elemento colaborante da governação.

De há longos anos é a nossa fundada negativa de competência política do número, soma de espécies totalmente diferentes, esse mito da soberania popular, a que tantos se sentem enfeudados.

Mas tão firme e tão fundada essa convicção como a de que, para estabilidade e eficiência governativa, é indispensável um mínimo de consciência-pública do interesse nacional.

Decretar que, a partir de tal data, as estampilhas fiscais passem a ser de tal taxa pode produzir reacção de mal-estar, mas, de facto, o cumprimento da determinação governativa é total, absoluto.

O mesmo, porém, não acontece quando a obrigatoriedade do cumprimento proporciona, como muitas vezes, portas de escape em menor ou maior grau.

Então a determinação legal não pode produzir os efeitos que o governante teve em vista por lhe faltar a colaboração dos elementos executantes, que não são só os funcionários da hierarquia burocrática, mas todos os cidadãos que têm de cumprir.

Numerosos são os exemplos e não são caso muito raro disposições que, praticamente, se tornam letra morta, e não nos referimos a algumas que em si mesmas contêm a condenação por impraticáveis, mas sim aquelas que, de verdadeira utilidade pública, são contrariadas até pelos próprios em benefício e defesa dos quais foram decretadas.

Na obra incontestavelmente meritória do Estado Novo muitos são os casos.

E porquê?
Por falta dessa consciência pública da conveniência ou da necessidade imposta pelo interesse nacional.

O sr. Doutor Salazar deixou transparecer o reparo por essa falta de compreensão, e anunciou, a cargo do próximo congresso da U. N., a exposição e realce da obra realizada nos trinta anos.

Mas qual a causa dessa falta de consciência pública? Que a falta existe só por má fé ou cegueira total, ou auto-embriaguês, pode negar-se.

(Continua no próximo número)

Ministro das Comunicações

No Palácio Nacional de Belém, perante o Chefe do Estado e com a presença do Sr. Presidente do Conselho, na tarde do dia 1 do corrente, realizou-se a cerimónia do compromisso de honra, seguido de posse, do Ministro das Comunicações Sr. Coronel Manuel Gomes de Araújo.



Coronel Manuel Gomes de Araújo

Este nosso ilustre conterrâneo, deixara a seu pedido, de sobraçar aquela pasta, a fim de prestar provas para o posto de general que concluíra com a elevada classificação de «muito apto».

Felicitemos o ilustre barcelense e distinto oficial.

Tipografia «Vitória»

Já se encontra instalada no seu novo edifício, no Campo de S. José, desta cidade, a importante Tipografia «Vitória». Aos seus proprietários, os nossos queridos amigos Adelino Linhares e Rogério da Costa, apresentamos muitos parabéns.



«Um bom cristão antes quer ser bigorna do que martelo, antes roubado do que ladrão, antes assassinado do que assassino, antes mártir do que tirano».

S. Francisco de Sales

Um mal a Combater

«O MUNDO DESPORTIVO», do dia 18, publicou um artigo que mereceu e merece o aplauso, digamos incondicional, de todas as pessoas que colocam a verdade dos factos acima das paixões e dos interesses mesquinhos. Queremos referir-nos ao artigo «Um sério perigo ameaça o futebol português».

Todos nós temos verificado que as massas desportivas nem estão educadas, nem se comportam, em geral, com a correcção que seria para de-sejar em espectáculos públicos. Os excessos que frequentemente se verificam por parte dessas mesmas massas são uma nódoa negra da nossa actividade desportiva e vão, por vezes, tão longe, que chegam a perturbar a ordem pública. Isto para não referir os conflitos que originam e vão até ao corte de relações inter-localidades.

Claro está que esta situação não pode e não deve continuar. Constitue ela um deslustre para o desporto nacional — mormente para o futebol — e um perigo para a tranquilidade dos desportistas e das próprias populações.

Nos últimos tempos o mal agravou-se consideravelmente. Os incidentes dentro dos próprios campos tem-se multiplicado assustadoramente. — Por um lado mostram que as

massas desportivas não alcançaram ainda aquele mínimo de educação que garante a boa compostura, tanto na vitória como na adversidade. Por outro lado são testemunho irrecusável da tremenda e deplorável indisciplina que lavra hoje nos nossos meios desportivos.

O articulista a que nos reportamos escreve, a certa altura: «Em nome do interesse geral da Nação, o Estado defende severamente a tranquilidade pública, pretendendo obrigar todos a encaminharem os seus protestos, anseios e reclamações pelas vias competentes, dentro do princípio de que a disciplina e a ordem são os primeiros fundamentos para a audiência de todas as pretensões legítimas. Como poderemos nós, os do Desporto, supormo-nos com privilégios especiais em relação ao comum dos cidadãos?»

Realmente é assim: O desportista considera-se hoje um elemento privilegiado, com direitos latíssimos e sem obrigações de qualquer natureza. As massas desportistas excessivamente continuam nos seus entusiasmos e nas suas revoltas, perturbando a cada passo o bem estar das populações, a ordem e a paz pública.

Por isso mesmo se tornam necessárias medidas que, im-

FILHOS

Fruto dum grande amor, os nossos filhos,
À medida que vamos decaindo,
Embora possam dar-nos mil cadilhos,
São nossas vidas que vão refluindo.

Hão-de pisar, talvez, incertos trilhos,
Encontrar vis tormentos, prosseguindo
Nos mesmos graves, tristes empecilhos,
Que nos foram vencendo e dolorindo...

Deus lhes aponte a calma verdadeira,
Deus estimule e salve a sua vida,
Que sejam puros, fortes na virtude.

Quando soar, enfim, a derradeira
Hora sombria e grave da partida,
Que possam lembrar a juventude.

Arnaldo de Azevedo Pinto

EM AREIAS-S. VICENTE

Com desusado brilhantismo, no último sábado, realizou-se a tradicional e típica festa do Cabido

A festa do Cabido ou da Entrega da Cruz que todos os anos se realiza na freguesia de Areias-S. Vicente, no dia 2 de Fevereiro, dia da Senhora das Candeias, é uma festa muito característica e supomos que única no norte do país.

Só muito raramente, e por conveniência do mordomo que recebe a Cruz, a festa do Cabido deixa de efectuar-se no dia próprio mas, para que tal se possa dar, é também necessário que concorde com o adiamento o mordomo que faz a entrega da Cruz.

Este ano, por o dia da Senhora das Candeias coincidir com a dia do mercado semanal, a Festa da Entrega da Cruz realizou-se no pretérito sábado. E se este ano, foi excepcional o dia da realização da festa, também foi excepcional a imponente que a mesma atingiu.

A festa de sábado foi a maior festa que até agora se realizou na freguesia e dificilmente poderá ser igualada, sobretudo nos anos mais próximos.

Todos os habitantes da freguesia deram as mãos para se associarem e viveram, intensamente, a sua grande festa.

Em tempos muito recuados quando a freguesia se dedicava quase exclusivamente à lavoura, os seus habitantes, na generalidade ocupados nas lides dos campos só usavam tamancos.

Então os homens de maior valor da freguesia só calçavam sapatos duas vezes no ano — na Festa do Cabido e na do SS. Sacramento que todos os anos tem lugar no segundo domingo de Junho.

Nesses dias festivos as pessoas gradas da terra além de tirarem os sapatos das caixas também se enfarpelavam com fraques e chapéus duros (côcos).

A festa da Entrega da Cruz

pondo de um lado as boas regras disciplinares, sejam capazes, por outro, de eliminar os conflitos e a deplorável desordem que se registam nas competições desportivas.

Não se pretende, evidentemente — e o leitor imparcial já o notou — abafar os entusiasmos da «bola» — como por aí se diz a torto e a direito. Pretende-se tão somente, como o acentua o jornalista de «O Mundo Desportivo», prestigiar, disciplinar e educar a prática de uma actividade social. Pretende-se acabar com tudo aquilo que a deslustra, a prejudica e a desonra e manifestamente contribue para a desacreditar no conceito público.

O artigo do «Mundo Desportivo» está certo, pois. Põe a descoberto uma chaga que precisa do remédio urgente e eficaz.

Manuel Araújo

continua a conservar os usos e costumes vindos de tempos imemoriais mas, as ornamentações, o fogo e os copos de água, finos e abundantes, que têm dado mais projecção e retumbância a essa festa, só começaram a fazer parte das mesmas, de há trinta anos para cá...

Em que consiste a festa

A festa da Entrega da Cruz principia por os mordomos, acompanhados por uma banda de música e por outros convidados, irem buscar o Mordomo da Festa a sua casa e acompanharem-no à Igreja.

Na igreja, o pároco da freguesia, com a assistência de todos os mordomos e dos paroquianos, faz a reza da velha que consiste na recitação de 20 padres-nossos.

Esta reza é um legado da freguesia, obrigação que impõe uma velha que ofereceu a cruz paroquial.

Depois da reza da velha dá-se cumprimento ao legado da nicha que é pago pelo mordomo do 3.º ano e pelo que sai.

O legado da nicha — um pão e um copo de vinho — é distribuído às mulheres, uma de cada família no Largo da Igreja e aos homens e rapazes, em recintos fechados e em mesas, o legado consta de figos, pão e vinho.

Só têm direito a receber o legado da nicha os que forem irmãos do sub-sino ou seja os que pagarem para o gasto da cera da Igreja.

Este peditório é feito no dia da festa pelo mordomo que entra, também alcunhado de galego e é obrigação dos casados contribuírem, pelo menos, com 1\$00 e os solteiros e viúvos, com bens próprios, com \$50.

Feita a distribuição da nicha, os mordomos, os habitantes da freguesia e convidados da festa voltam de novo à Igreja para se proceder à entrega solene da Cruz ao Mordomo da Festa.

O pároco da freguesia faz uma alocação para exaltar o simbolismo da Cruz, o distintivo dos cristãos.

O Mordomo que entrega a Cruz pronuncia algumas palavras para dizer ao que a recebe que lha entrega como a bandeira de Nosso Senhor Jesus Cristo e para lhe pedir o favor de a colocar no melhor lugar que a sua casa tiver o que ele promete cumprir fielmente.

Seguidamente o Mordomo da Festa conduz a Cruz processionalmente para sua casa, acompanhado pelos restantes Mordomos, convidados e povo.

Depois de colocada a Cruz, em lugar de honra, na sua casa, o Mordomo oferece um copo de água aos convidados e, à sua porta, distribuiu pão

e vinho a todas as pessoas presentes, sem qualquer distinção.

Os Mordomos que fazem parte do Cabido são cinco andando cada um na festa durante cinco anos.

Todavia, na festa da Entrega da Cruz, são seis os mordomos, em virtude do Mordomo que entra para substituir o que sai, tomar também parte nesta festa.

Este Mordomo é eleito no dia 22 de Janeiro, dia de S. Vicente, patrono da freguesia, pelos cinco mordomos mas a eleição só se torna efectiva depois de aprovada pelo pároco da freguesia.

Os Mordomos são sempre casados e só o podem ser uma vez na vida.

Todos os habitantes da freguesia se associam à festa, considerando esse dia como dia santo.

A festa de sábado

Dificilmente, como acima dizemos, a festa da Entrega da Cruz, conseguirá atingir o brilhantismo da do corrente ano.

A esplêndida tarde de Sol, e sem vento, também contribuiu para que a festa de sábado fique bem assinalada nos anais da freguesia.



João Gonçalves de Faria
Mordomo da Festa

O caminho da igreja à casa do Mordomo da Festa, sita no lugar do Souto, estava profusamente ornamentado. De quatro em quatro metros mastros com bandeiras e entre estes, pequenos linheiros cobertos com papéis de cores ou grandes ramos de mimosas ligados entre si com cordas e formando arcos, ramos de palmeiras, artísticas cordas de papéis de seda de diversas cores, lindas coroas e dezenas de bonitos lenços regionais de merino.

Perto da casa do Mordomo dois dísticos: «Benvindo seja Jesus» e «Benvindo seja a Paz do Senhor». Em frente à casa um monumental e artístico arco, totalmente coberto com papéis de seda recortados e de variadas cores, e que à noite se encontrava iluminado com centenas de lâmpadas eléctricas, com os dizeres:

Pedido de casamento

No pretérito sábado a Senhora D. Francisca Adelaide Brito Limpo Serra Lobarinhas da Silva, viúva que se fazia acompanhar de sua filha Senhora D. Maria Adelaide Lobarinhas da Silva, pediu em casamento, para seu filho Senhor Miguel Augusto Lobarinhas da Silva a Snr.ª D. Maria La Saleté Ferreira Miranda, gentil filha da Snr.ª D. Maria Flora Araújo Ferreira e do Snr. Carlos Araújo Miranda, proprietários das Carvalhas.

O enlace deve realizar-se brevemente.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

«Salvé uma e mil vezes salvé o dia 4-2-56».

Do portão à entrada da casa, um grande e interessante tapete feito com serrim de diversas cores e pétalas de flores naturais. Na casa os dísticos: «Dai-nos Senhor o pão de cada dia» e «Ajudai-nos Senhor a repartir o pão com os pobres».

Aos numerosíssimos convidados, distribuídos por três grandes mesas, uma no primeiro andar e duas no rés do chão, foi então servido um finíssimo copo de água fornecido pela conceituada «Confeitaria Colonial» desta cidade.

Entre os convidados, encontravam-se pessoas de Braga, Porto, V. N. de Gaia, das freguesias circunvizinhas e doutras terras. As pessoas grandes da freguesia estiveram lá todas, entre as quais, o pároco o nosso amigo Snr. P.º Francisco Castilho e o Presidente da Junta, o também nosso amigo Snr. António Vasconcelos do Vale. Desta cidade, entre outros, vimos os Senhores: Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara, Dr. Eurípedes de Brito, Presidente do Turismo, Dr. Lima Torres e família, P.º João Lima Torres, Dr. António Coutinho, Luís Pedras e família, D. Maria Bastos e família, Francisco Boto, António Gomes Faria, António Azevedo Gonçalves, António Portela, Artur Basto, Francisco Carvalho, Emiliano Santos, Cândido Maciel, Joaquim Augusto Matos, Eduardo Correia Vilas-Boas e Jaime Ferreira.

O fogo queimado, mais de cem dúzias de foguetes foi todo oferecido pelos habitantes da freguesia e devia ter custado cerca de vinte contos.

A noite houve ceia para os Mordomos e esposas e no domingo à noite, às pessoas que trabalharam no arruado, cerca de 100, o Mordomo da festa ofereceu-lhes um abundante e variado copo de água.

Pelo êxito da festa estão de parabéns os habitantes da freguesia e de maneira muito especial o Mordomo da Festa o nosso prezado amigo Sr. João Gonçalves de Faria, sua esposa Snr.ª D. Senhorinha Albertina do Nascimento Rafael de Faria e seu pai, o também nosso amigo Snr. Artur da Fonseca Faria.

Escritor Francisco Costa

Esteve em Braga, onde proferiu uma bela conferência sobre o «Valor Poético do Romance» o notável romancista católico Francisco Costa.

Fez, na Câmara Municipal, a sua apresentação o erudito vereador do Pelouro da Cultura Snr. Dr. Sérgio da Silva Pinto. A conferência que foi, como já acentuamos, notabilíssima, assistiram numerosas individualidades bracarenses. No domingo o Escritor Francisco Costa visitou a cidade e ouviu missa na Sé. Depois no Hotel de Braga tomou parte num almoço que lhe foi oferecido pela Câmara de Braga.

A esse almoço íntimo presidiu a esposa do Snr. Dr. Sérgio da Silva Pinto que tinha à direita o romancista Francisco Costa e à esquerda o Director do «Diário do Minho» Snr. P.º António Reis Vaz. Assistiram, além do Sr. Dr. Sérgio Pinto e Dr. Casal Pelaio, ambos vereadores, o Dr. Amândio César e esposa, a filha de Francisco Costa e o P.º A. Rocha Martins.

No fim do repasto o Dr. Sérgio Pinto brindou o ilustre escritor e este agradeceu respondendo, ainda, a várias perguntas feitas a propósito da sua obra literária. Esta parte tornou-se muito interessante e proveitosa pela luz que trouxe sobre as obras tão discutidas do Autor de *Em busca do Amor Perdido*.

Em seguida Francisco Costa com os seus amigos foram visitar o Sameiro e o Bom Jesus.

—(—

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Idalina dos Anjos Santos Lopes e os Snrs. António Acácio Pego Guedes, Daniel da Silva e Vítor Manuel Rodrigues Araújo.

Amanhã — A Sr.ª D. Maria Helena Pereira Azevedo Feijó e o Snr. Dr. Aurélio Lamela.

Sábado — Os Snrs. Tenente Joaquim Sellés Paes de Vilas-Boas e Joaquim Alves Baptista e o menino José Manuel Bandeira da Silva.

Segunda — As Snr.ªs D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães e D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e os Snrs. Augusto Henrique Moreira e Mário de Freitas Guimarães.

Terça — A Snr.ª D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Queirós e os Senhores Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, Mário Pinho Ferreira Azevedo e Carlos Alberto do Rego Fernandes.

CINAL PACHANCHO

A última palavra em bicicletas motorizadas. Não compre sem fazer uma visita à exposição.

GARAGEM MACHADO

Campo 5 de Outubro, 44 — BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

INTERESSE DA LAVOURA

(Continuação da página 6)

diluiu-se e... e nunca mais se pensou em tais coisas.

Parece que tal entusiasmo, que todos sentiam, de serem úteis a si e ao semelhante, se esgotou de pronto e o "Criar Coelhos" esqueceu. Até se apagou da memória de muitos a propaganda que, antes daquele período angustioso, se fizera, do rendimento seguro que dava a criação do coelho, propaganda espalhada não só nestas páginas mas em muitas outras da nossa terra e ainda feita em Congressos, em reuniões onde se discutiam problemas que interessavam à pequena e grande Lavoura. É de justiça lembrar aqui os nomes do Médico Veterinário Joaquim Pratas e do professor da Escola de Paiã, Falcão de Vasconcelos.

propósito do que actualmente se passa.

Escasseia nos mercados, pelo menos dos grandes centros consumidores, a carne. A carne congelada nem sempre é bem aceite pelo consumidor, certamente por a ela não estar habituada. Daqui resulta que as donas de casa se vêem em sérias dificuldades para conseguir alguma carne, tão necessária para alimento dos seus; falta também, e por motivos conhecidos, a carne de porco. É certo que as entidades oficiais empregam os melhores e mais decididos esforços para solucionar o problema; mas a solução, por mais perfeita e eficiente que seja — e sem dúvida o será — levará tempo a produzir os seus efeitos.

Solução a adoptar? Procurarmos aumentar a criação de coelhos para açougue, o que em pouco tempo obviará, de modo sensível à situação aborrecida em que se encontra o consumidor. Não será o caso verificado há anos; mas é o de fomentar que nas explorações agrícolas, sobretudo nas pequenas explorações, se alargue a criação do coelho, que demais é sempre rendosa, não só pela carne produzida, mas ainda pelas peles que têm colocação segura e são bem pagas.

Actualmente, nos mercados, os coelhos que aparecem de pronto são vendidos; e se muitos aparecessem, muitos mais se venderiam. — *M. Melo.*

(1). *N. da R.* — Refere-se o autor ao artigo, a *Digestão do Coelho*, publicado no anterior número, artigo recebido depois deste, mas a cuja publicação se deu preferência.

Vem tudo isto que acima fica, tudo já bem conhecido dos leitores destas páginas, a

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.^{da}

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS — Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica
ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros
Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente a divertida comédia musical, em technicolor:

BAILE DA PRIMAVERA

Luar, um beijo e uma canção...

Com Doris Day e Gordon Mac Rae.

— No próximo domingo, às 15,30 e 21,30 horas, a super-produção de grande categoria:

O PIRATA VERMELHO

Um mundo de aventuras cheio de façanhas nunca vistas.

Com Burt Lancaster, Eva Bartok e Nick Cravat.

Estas sessões são para 13 anos.

— Na terça-feira de Carnaval, também às 15,30 e às 21,30, na matinée, o filme de gargalhada:

ENCONTRO COM O CAPITÃO KIDD

Com Abbott e Costello e Charles Laughton, na comédia-farsa, em supercinecolor.

Podem assistir crianças desde os 6 anos de idade.

Na soirée, a comédia musical:

OS CADETES DIVERTEM-SE

Com James Cagney, Gordon Mc Rae, Gene Nelson, Doris Day e Virginia Mayo.

Para 13 anos de idade.

Doentes

Encontram-se retidos no leito as Sr.^{as} D. Jeny de Faria Cardoso, professora oficial aposentada e D. Maria Adelaide Miranda da Silva, comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Torres.

Mensário das Casas do Povo

Recebemos com óptima apresentação gráfica e boa colaboração, o Mensário das Casas do Povo referente ao mês de Janeiro.

Encerra substanciosos artigos que muito valorizam esta revista.

Vida Desportiva

A jornada de domingo

Na Zona Norte, a jornada de domingo foi favorável aos grupos visitantes. Conseguiram três vitórias e um empate.

Nos grupos que venceram em casa há que destacar o triunfo do União de Coimbra, frente ao Boavista embora por um resultado tangencial e conseguido nos derradeiros minutos do encontro.

A quatro jornadas do fim podem considerar-se como apurados para a fase seguinte os grupos Vitória de Guimarães, Boavista e Salgueiros. O Académico de Viseu também pode considerar-se como o lanterna vermelha.

A vitória do União de Coimbra serviu de aviso ao grupo local para o encontro do próximo domingo.

O desafio a realizar no domingo no Campo Adelino Ribeiro Novo não deve ser tão fácil como até agora se julgava.

Dos quatro jogos que o grupo local tem a fazer para conclusão da primeira fase do campeonato nacional, só um será jogado no campo do adversário.

Nos três jogos a realizar na nossa terra, embora os visitantes — União de Coimbra, Boavista e Vitória de Guimarães, sejam de valor, o grupo barcelense pode conseguir resultados favoráveis.

E estes são os nossos melhores votos...

Futebol

Académico de Viseu, 3

Gil Vicente, 1

Na sua deslocação a Viseu, efectuada no passado domingo, o Gil Vicente perdeu com o grupo local, o último da classificação, por 3-1.

A primeira parte terminou sem golos.

O golo dos barcelenses quando o resultado se encontrava em 2-0 foi marcado por Albano. O Gil Vicente alinhou desfalcado de Gelucho que se aleijou no treino realizado na pretérita semana, nesta cidade, com o Sporting C. de Braga.

O grupo local apresentou a seguinte formação:

Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Canário, Albano, Apriço e Pontes.

Os outros resultados foram:

U. Coimbra—Boavista, 1-0
Vianense—D. Peniche, 4-1
Os Leões—S. Espinho, 2-3
Tirsense — Guimarães, 1-2
Sonjoan. — Salgueiros, 0-1
D. Chaves — Leixões, 2-2

Domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente jogará com o União de Coimbra.

Há grande entusiasmo pela realização deste encontro.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º; Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5º
Telef. 26706 - Porto Telef. 35313 - Lisboa

Café e Restaurante Neco

ANTIGA SADIA

A nova Gerência deste estabelecimento participa a todos os seus clientes amigos e o público em geral que todos os dias serve:

Caldo verde à Neco, Arroz de frango à Neco, Borrachinhos à Neco, Loiras à Neco, Almoços à Neco, Jantares à Neco, Ceias à Neco e Pregos à Neco.

Aos domingos papas de sarrabulho à Neco

Além destas especialidades à Neco servem-se refeições económicas

1 Prato forte, Pão e Vinho — 6\$50
com entregas ao domicílio

Vinhos das melhores regiões

NECO — A CASA DAS ESPECIALIDADES

Visite V. Ex.º o Café e Restaurante Neco — A melhor casa de Barcelos no género sem favor

Campo 5 de Outubro, 16 — BARCELOS

IMPRENSA

O Conquistador

Completo mais um ano — o que registamos com a maior alegria — o nosso querido confrade «O Conquistador» de que é ilustre Director o Rev. P.º António de Araújo Costa.

Jornal de orientação profundamente católica mas, evidentemente, aberto a todos os problemas que possam interessar a Humanidade, tem, na cidade de Guimarães, desenvolvido uma acção de apostolado junto de todas as famílias católicas.

Felicitemos na pessoa do seu Director todos os que trabalham em «O Conquistador».

Índice

Continua este arquivo de recortes de Imprensa a enviarmos, com toda a solicitude, as referências que têm sido feitas nos jornais a propósito do aniversário de *Jornal de Barcelos*.

Aqui lhe deixamos o nosso agradecimento.

—)(—

Reunião Dançante

Na Assembleia Barcelense, na próxima segunda-feira, 13 do corrente, realiza-se uma reunião dançante que será abrihantada pela «Orquestra Império».

—)(—

Matinée Infantil

Realiza-se na próxima terça-feira de Carnaval, na Esplanada do Turismo.

«A Voz»

É do brilhante jornal «A Voz» superiormente dirigido pelo ilustre jornalista Correia Marques e da autoria do nosso conterrâneo Dr. Pais de Vilas Boas o brilhante artigo que publicamos na primeira página subordinado à epígrafe «A Consciência Pública e o Interesse Nacional».

Visado pela Censura

FALECIMENTOS

António Gomes de Figueiredo

Na freguesia de Faria, na passada sexta-feira, faleceu o nosso amigo Snr. António Gomes de Figueiredo, viúvo, proprietário, de 76 anos de idade.

Era pai dos nossos estimados amigos Srs. Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo, distinto advogado nesta cidade, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Director do Externato D. António Barroso e António Fernandes de Figueiredo, proprietário e sogro das Srs.ªs D. Lídia Calheiros da Silva Figueiredo, Dr.ª D. Maria Antonieta N. Hall Figueiredo e D. Gracinda Pereira de Figueiredo.

O seu funeral realizou-se no pretérito sábado da sua residência para a igreja paroquial e daí para o cemitério da freguesia, ficando sepultado em jazigo da família. Tomaram parte grande número de pessoas da freguesia e desta cidade.

Manuel de Sousa

No pretérito sábado, nesta cidade, faleceu o nosso amigo e assinante Snr. Manuel Sousa, viúvo, de 59 anos de idade.

Era pai dos nossos amigos Srs.: António Manuel, António, Jorge Valeriano, Viriato e Luís Filipe Martins de Sousa e das Srs.ªs D. Maria Helena e D. Maria Leticia Martins Sousa; irmão dos Senhores Eduardo Carlos de Sousa, sogro das Srs.ªs D. Maria do Sacrário de Figueiredo Sampaio de Sousa e D. Rosalina da Costa Ferreira Sousa e cunhado dos Srs. António Neves Martins e Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo, da sua residência, sita à Rua Duques de Bragança para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se muitas pessoas, piquetes de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e representantes do Circulo Católico e dos Clubes desportivos Gil Vicente e Vitória de Barcelinhos que se faziam acompanhar com as respectivas bandeiras.

Levou a chave do caixão o Snr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira e organizaram-se dois turnos — o primeiro com sobrinhos do extinto e o segundo com funcionários da agência de V. N. Famação do B. N. U., colegas dum dos seus filhos.

Jornal de Barcelos, às famílias enlutadas envia as suas mais sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento em Areias — S. Vicente, de sua mãe, a Snr.ª D. Rosa da Conceição Ventura, de 85 anos de idade, encontra-se de luto o nosso amigo Snr. João Macedo Correia a quem apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

TERGE

O lava roupa inglês para venda avulso.

Melhor, mais económico e de espuma abundante.

Cada 100 grs. 2\$50

Vende a

Drogaria da Praça

Telef. 8478 BARCELOS

Frigorifico — Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gás e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

Batata para Semente

1.º ANO

«Arran-Baner, Impéria», Arran-Consul.

Sempre grandes produções.

Falar na Pensão Arantes

Vinho Branco

PENSÃO ARANTES

Vende 1/2 litro, 1\$60

Por garrações, 3\$00 o litro.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

No lugar da Igreja, freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, uma Casa torre com eirado, tendo electrificação à porta e caminho de automóvel até à mesma. Explêndida situação e boa visibilidade para a cidade de Barcelos.

Prestam-se informações na mesma residência e a qualquer hora.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso . . . 1\$00
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00
Ultramar (ano) . . . 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . 65
Comunicados e anúncios oficiais . . . 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 — PORTO

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Srs.:

Por 1 ano

Acácio de Araújo Coutinho, Tenente António Acácio Nunes, D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, e António Rodrigues Oliveira, Barcelos; Dr. António Rodrig. Miranda, Lisboa; Agostinho D. Vale, Porto; Severino A. Ferreira de Araújo, S. Julião de Passos; P.º António Fernandes Cardoso, Remelhe; António Dantas, Esposende; D. Maria Noémia da Costa Soares, S. Martinho de Dume; D. Lídia Gonçalves A. Miranda, Roriz; D. Deolinda Ferreira da Silva Santos, Nine e Mateus de Faria, Brasil.

Por 2 anos

Augusto de Oliveira Mendes, Ucha.

Por 6 meses

António Gomes Figueiredo, Barqueiros; Vicente P. Rodrigues, Durrães; Carmo Ferreira Senra, Chorente; Domingos Ferreira Azevedo, Joaquim Esteves e Fernando António Oliveira, Barcelos; João Fernandes da Cunha e António Moreira, Barcelinhos.

8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

**Segurança — Conforto
Economia**

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

Barqueiros, 4



NOTA DA QUINZENA

A FRIVOLIDADE DA VIDA — Não vislumbramos qual possa ser o intuito desta geração que caminha, abertamente, para a dissolução. Detemo-nos, muitas vezes, a pensar no fim que a espera nesta galopada desenfreada, em satisfação de desejos tão mesquinhos e até malévolos. Analizando-a detidamente, só deparamos com banalidades deletérias, pedantismo e frivolidades.

A seriedade anda arredia de todos os contratos; a consciência profissional está divorciada de toda a profissão; a amizade é letra morta que não conta mais do que interesse; a moralidade deixou de ser o

padrão pelo qual se poderia aquilatar das pessoas; só se cultiva o EU, sem que os demais interessem, nem os valores espirituais contem.

A vergonha que, até há pouco, servia de pedra de toque, deixou de aflorar aos rostos, por falta de escrúpulos.

Não há espírito de abnegação, sacrifício e compreensão. Cada qual procura safar-se o melhor possível, sem olhar a meios.

E a sociedade está falha porque os seus componentes se vão alheando dos supremos valores do espírito.

ofício de cinco padres que, sem remuneração alguma, se quiseram associar ao funeral da virtuosa velhinha, o qual foi muito concorrido. Que descanse em paz, junto de Deus.

Também foi chamado à divina presença, após uma semana de sofrimentos, Zacarias Lopes dos Santos, comerciante e proprietário muito considerado.

No funeral tomaram parte centenas de pessoas de todas as condições sociais, desta freguesia e circunvizinhas, de Barcelos, Braga, Porto, Esposende e Póvoa de Varzim.

Que o Senhor o tenha em bom lugar.

Anónimo — No conceituado semanário «O Barcelense», o correspondente de Barqueiros pretende agora dar lições de jornalismo.

Ora, bolas, Sr. Belmiro. Não vá... além...

Julga, então, o Sr. Dr. que os correspondentes de jornais têm obrigação de assinar o que escrevem? Onde é que aprendeu isso?

Vê os outros assinarem as suas correspondências? Eu bem sei que há prosas (e arremedos de versos) que só são aceites nos jornais sérios, se os seus autores tiverem a coragem de «escarrapachar» o nome no fim, e até me quer parecer que já aconteceu isso com V. Ex.^a ou seus pares... Mas não vale medir a todos pela mesma bitola...

E, agora, diga-me cá uma coisa (mas seja franco, desta vez): não sabe mesmo quem escreve as crónicas de Barqueiros para *Jornal de Barcelos*? Oh, como eu lastimo a sua ignorância... Não sabe, não?

Pois também não é preciso, sobretudo para o efeito desejado.

A pedra aparecerá no sítio, quando principiarem as obras de suporte no campo de jogos e nem sequer pergunto quem é o proprietário do terreno, quem é o responsável pelo melhoramento, como se chama o clube desportivo, quem é o Presidente da Direcção. É possível que nem o Sr. Belmiro me soubesse ou quisesse responder e eu também não preciso de saber. Continuarei a ser um desprezível anónimo que até dispensa agradecimentos.

Vilar de Figos

Esta freguesia, que é uma das mais ridentes do nosso concelho, quase que, desde o ano de 1946, tem andado muito esquecida de melhoramentos que denotem progresso, o que é, na realidade, significado da pouca atenção com que tem sido olhada. Assim, a verdade é que, apesar de ter mais de cem crianças em idade escolar e já devidamente matriculadas, ainda não tem um edifício Escolar próprio, embora num pequeno salão funcionem as aulas ministradas por duas

professoras oficiais. Mas, o certo é que esse salão, que mede apenas 30 m² e é propriedade da Junta de Freguesia, destinado às suas sessões, não reúne condições sanitárias nem outros requisitos indispensáveis, sendo inteiramente impróprio para o fim a que o têm utilizado.

As diferentes fontes de fornecimento de água considerada potável, são todas de «mergulho», e perigosas por inquinadas, o que traz esta população num permanente estado de sobressalto.

Torna-se muito urgente olhar pelo estado de inferioridade desta freguesia, dotando-a com Posto Telefónico Público e, sobretudo, com luz eléctrica, tanto mais agora que, o cabo de alta tensão, atravessa-a de lado a lado e extremo a extremo, para dar luz à freguesia de Faria, que mais progressiva do que esta, resolveu instalar este grande melhoramento.

Era urgente olhar-se pelo nosso cemitério cujo aspecto é desolador. Porque se não há-de formar uma comissão de homens bons e dos de maior prestígio local, para enfrentarem o cometimento de todos estes indispensáveis melhoramentos, levando-os por diante, colocando à sua frente, como símbolo de bondade, de autoridade e superior prestígio o próprio Pároco de Vilar de Figos?

São estes votos e desejos da freguesia e, se esta ideia for levada por diante, temos a certeza que em poucos anos Vilar de Figos será uma das freguesias de evidente progresso dentro do nosso concelho.

Vila Seca, 5

Curso da J.A.C. — Tivemos nesta freguesia, em 27, 28 e 29 de Janeiro, na sede da A. C., um curso de formação, destinado aos rapazes das freguesias do sector de Vila Seca. Compareceram, diariamente, muitos filiados das Secções de Gilmonde, Milhazes, Fornelos, Fonteboa e da nossa, mostrando-se todos eles satisfeitos e animados com mais estes trabalhos. As lições, a cargo do assistente Rev. Areias da Costa, do presidente arquidiocesano Jorge Dias G. Araújo e do responsável da Pré-J.A.C., professor Dionísio, foram escutadas com muito interesse, tudo levando a acreditar nos magníficos resultados do Curso. À tarde, antes de retirarem para suas casas, os cursistas reuniam-se na Igreja, onde rezavam o terço, intervalados com lindos cânticos, e recebiam a bênção do Santíssimo Sacramento. No último dia, a missa do dia foi dialogada, com alocução apropriada, tendo executado lindos cânticos o Grupo Orfeónico de Gilmonde, sob a segura direcção do jácista Manuel dos Santos Jardim.

À tarde, presidiu o Sr. P.^o Ilário Veloso, Assistente Arquidiocesano, que encerrou a sessão, congratulando-se com o êxito da jornada.

Visita — Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta freguesia, os reverendíssimos Senhores Cônego Dr. Luciano dos Santos e Dr. Adão Salgado, respectivamente Reitor e Director Espiritual no Seminário de Santiago, de Braga. Muito obrigados pela visita.

Ligação Rodoviária — Começou a realizar-se a carreira «Esposende a Vila Seca», da Empresa Linhares, com três viagens diárias. Alegremo-nos com o facto, mas lamentamos que a carreira não seja antes Esposende-Barcelos como pretendia a Viação Auto-Motora.

Caramento — Casaram, no dia 2, Artur Adélio Africano Pereira Gomes, de Felgueiras, com Florinda Faria da Quinta, desta freguesia. Felicidades.

Obituario — Faleceu, há dias, a indigente Maria Gomes Briote. Paz à sua alma.

Aniversário — Completa, na próxima 5.^a feira, catorze lustros o nosso prezado amigo Sr. José da Silva Nunes, abastado proprietário desta freguesia. Certamente que vai haver barulho, do bom, em sua casa. O nosso abraço já cá vai.

Milhazes, 6

Promessa — No dia 17 do mês passado, subiu até aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, o Sr. António de Brito Dourado acompanhado de sua esposa, de sua veneranda mãezinha, de pessoas de família e do pároco de Milhazes. Às 10 horas foi celebrada a Santa Missa à qual assistiram todas as pessoas que acompanharam o Sr. António Dourado. Havia já cerca de 30 anos que não visitava a sua terra natal — Milhazes; por isso, agradeceu à Mãe do Céu todas as bênçãos que recebeu do céu e, principalmente, aquela de ser poupado dos horrores da última grande guerra. Que a Mãe do Céu continue a abençoá-lo e a protegê-lo, dando-lhe boa viagem de regresso à França e que breve volte até junto daqueles que lhe são caros.

Presidente da Junta — Conforme noticiamos, passou no dia 18 mais um aniversário natalício do nosso estimado Presidente da Junta — Sr. João Gomes Fernandes.

Não podiam os seus amigos e toda a freguesia deixar passar no esquecimento esse grande dia.

Ninguém faltou à chamada. A noite, cerca de 30 pessoas que representavam a freguesia, dirigem-se até à casa do Forno. Ouvem-se foguetes no ar que levam ao longe o abraço de amizade e união do Sr. Presidente da Junta com

os seus amigos e com toda a freguesia de Milhazes. Falaram o Rev. Pároco da freguesia por todos aqueles que são paroquianos de Milhazes e o professor Sr. José Capitão Cepa pelas escolas de Milhazes que disse: — «Falo por todos os meus colegas que comigo trabalham nas escolas desta freguesia e presto homenagem ao grande homem de Milhazes que tem sempre o coração aberto para atender a todos.

Por isso, para si — Sr. João vão os meus votos de longa vida e aceite um abraço de amizade».

Nesta ocasião, o Rev. Pároco entrega ao Sr. Presidente da Junta, uma lembrança — a imagem do Coração de Jesus com a seguinte inscrição: — A freguesia de Milhazes agradece. Salvé 18-1-1956. O Sr. Presidente da Junta beija comovido o Coração de Jesus e agradece reconhecido aquela homenagem. Depois foi oferecido pelo Sr. Presidente, um finíssimo copo de água, a todos os presentes. Finalmente, o Sr. Professor levantou um viva ao grande homem de Milhazes ao qual todos responderam com entusiasmo.

Podemo-nos sentir orgulhosos por Deus Nosso Senhor nos ter dado um homem que olha pela sua terra e em todos tem um amigo e é amigo de todos.

Que o Senhor o conserve por muitos anos. Ad multos annos!

F. N. A. T. — Por intermédio da Casa do Povo de Milhazes, veio até nós, no passado dia 18, a F. N. A. T., apresentando o filme «Pupilas do Senhor Reitor». Foi presenciado por grande número de pessoas, não só de Milhazes, mas também das freguesias vizinhas. Lembramos à digna direcção da Casa do Povo para nos deliciar, mais vezes, com bons filmes, pois só contribuirão para maior instrução dos seus sócios. Parabéns.

Cristelo, 23

Partidas — Deixou a nossa freguesia e embarcou, em 19 do mês passado, no «Corrientes», para S. Paulo, onde é grande proprietário, o Sr. Manuel Carvalho da Costa que se faz acompanhar de sua Ex.^{ma} família. Durante os dias que viveu entre nós, foi hóspede do Sr. Adelino Ribeiro dos Santos. Antes da partida inscreveu-se no livro dos assinantes do *Jornal de Barcelos*. Boa viagem e felicidades.

Gilmonde, 5

Nova Sacristia — Foi inaugurada hoje a primeira fase dos grandiosos melhoramentos na nossa Igreja, que devem orçar pelos cem contos. A nova sacristia começou a funcionar. Forrada de lindos azulejos, dotada de magníficos lavabos em pedra mármore, deixa a perder de vista a melhor sacristia das grandes cidades. Toda a gente passou por lá, dando por bem empregado o seu dinheirinho que já totaliza uns setenta contos. Parabéns a todos e avante por Gilmonde.

Aniversários — No primeiro dia do mês, festejou o seu aniversário natalício a Senhora D. Ricardina da Silva Matos, dedicada esposa do nosso bom amigo e considerado Presidente da Junta de freguesia, Sr. Augusto Gomes de Matos que, no próximo dia 18, carregaria com mais um «inverno».

As nossas felicitações ao distinto casal.

AZEITE EXTRA

(VELHO)

qualidade maravilhosa à venda na CASA ÁGUIA.

N. B. — Temos também toda a mercearia.

CASA ÁGUIA

Telefone 8445 BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotevia

Da casa

Se deseja variar o aspecto dum bolo de que gosta, aqui tem uma guarnição simples e boa: derreter-se uma pasta de chocolate (própria para este fim), em banho-maria, juntamente com uma colher de sopa de manteiga.

Espalha-se a pasta obtida pelas paredes do bolo, com uma faca. Cobre-se depois a parte de cima, polvilhando-a, em seguida, com bastante coco ralado.

Da profilaxia

Um dos melhores atributos da mulher é a elegância no andar. Mas, para que haja elegância, é necessário haver flexibilidade das articulações.

Não se descuide com este pormenor, estimada leitora, e persista em adquirir o hábito (se ainda o não tem) de praticar diariamente alguns exercícios de ginástica apropriados. Um processo, muito fácil, de obter bonito modo de andar, é o de caminhar, com o corpo direito, sustentando qualquer objecto na cabeça — uma almofada, por exemplo.

Mas, é preciso não esquecer que a ginástica dá bons resultados se for continuada e os exercícios feitos com correcção.

Da educação

Os tempos de hoje enfermam dum grande mal para a educação infantil.

Parece-nos que ainda há quem não considere, verdadeiramente, este século como «o século da criança».

Para isso, será necessário vermos as crianças como crianças e deixar que elas o sejam enquanto a idade o permitir.

Nada de pressas nem antecipações, ao educarmos.

Olhemos para trás e recordemos os tempos da nossa infância e do que padecemos, precisamente, por não «quererem» que fossemos crianças...

Hora que redime

Por Violeta

Novembro ia correndo. Abriu saudoso, como a lembrar a saudade que se comemora no seu primeiro dia, depois cheio de sol, despedida dum verão que ainda perdura nas nossas almas. Agora... chove. Chove sempre. E o tempo passa sem felicidade, sem vida.

Isto pensava Mário, conhecido no seu meio clínico pelo Dr. Mário Mesquita de Sousa.

A chuva na vidraça enervava-o, o consultório parecia-lhe mais frio, a sua carreira menos parecida com a ideia que dela fizera um dia. Não era feliz.

Os seus doentes? Nem mesmo o desejo de os curar o enchia completamente.

Estarei louco? — pensava Mário muitas vezes.

Até que um dia, há sempre um dia que se destaca de todos os outros e que recordamos mais tarde, veio a nova enfermeira.

A Maria Paula era morena. Não muito. Esguia. Flexível.

Creio que encarnava nela o tipo comum à mulher portuguesa.

Acima de tudo era «ela». Uma alma. Com um não sei quê de estranho no olhar.

E os dias foram correndo. Agora atendia um cliente, logo passava à máquina um relatório, depois arranjava com uma intuição feminina bem nítida o consultório do patrão.

Sim! Era isso mesmo: para a enfermeira o Dr. Mário Mesquita de Sousa não era mais que o patrão, o chefe.

Mas não fora para isso que ela viera para a sua clínica?

Quem pode lá adivinhar o que nasce na alma dum rapariga moderna, cheia de vida, e que possui em si tesouros de meiguice que ainda não revelou?

O cheiro a éter entontecia-a; o açucarado dos remédios lembrava-lhe a ideia de hospital.

M. Paula sofria com tudo aquilo que lhe recordava a morte. Sim! Ela vivia demasiado próxima dela com todos aqueles aparelhos complicados à sua volta. E refugiava-se em Deus. Deus que é o limite da verdade humana de cada um de nós.

Porém, cedo começou a ver que Mário não tinha fé. Ele permanecia desamparado de qualquer crença, mesmo de si próprio. Seria ateu?

Por certo que não, pois tinha uma sede imensa de descobrir a solução de certas dúvidas metafísicas, a par dum grande ânimo pelo Sonho e pelo Além.

A sua alma vivia estiolada de carinho.

Muito rico, órfão, más companhias, um curso que lhe abriu o caminho da glória, tornou-se um pouco materializado, somente.

Os dias passavam lentos, pesados, monótonos e tristes. O Dr. Mesquita de Sousa desanimado, exausto de ver

Romaria a S. Brás

Domingo, no Lugar de Levandeiras, em Barcelinhos, realizou-se a tradicional romaria ao milagroso S. Brás.

No sábado à noite houve uma imponente procissão de velas, da igreja paroquial para a capelinha de S. Brás e no domingo de manhã, missa solene e sermão.

A linda tarde de sol de domingo fez com que a romaria fosse extraordinariamente concorrida.

tanta chaga física cavou a sua chaga moral. Raro aparecia no consultório e, se o fazia, os seus olhos baços e o rosto prematuramente envelhecido, diziam bem da natureza da noite que passou.

Nesses momentos é que Maria Paula avaliava o grau de sofrimento da alma humana. Já não era a enfermeira que ajuda, a empregada que recebe ordens, a subalterna que é paga para servir.

Era uma alma de mulher a vibrar...

Até que, nesse dia, a fúria dos elementos pareceu enlouquecê-la.

Sòzinha, ensaiava orações, enquanto lá fora o vento girava num bailado de louco, fazendo estremecer os alicerces fortes do frio consultório.

Na secretária, o retrato de Mário dava um ar sinistro de abandonado à paisagem geral. M. Paula olha pela primeira vez, com olhos da alma, o seu sorriso enigmático e um pouco trocista. Nota o brilho do olhar... vê-o...

Pega no retrato, ajoelha e... ora...

Uma porta que se abre. O sol parece ter voltado. Tal como a enfermeirazita ao olhar o retrato do patrão, Mário olhou com outros olhos o rosto expressivo de Maria Paula e... e ambos se compreenderam...

Hoje, quem entrar no consultório do Dr. Mesquita de Sousa poderá ver a alegria estampada nos móveis que sorriem e uma paz feita de amor e compreensão que reina entre o patrão e a enfermeira, isto é entre os dois esposos que se adoram. E por sobre a secretária a imagem de Jesus Crucificado parece que sorri...

Ponto final

Deus gosta de falar com as almas em sua casa. E, muitas almas, estão, ordinariamente, fora de casa.

(Do livro «Educação da vontade» do Dr. Trindade Salgueiro).

INTERESSE DA LAVOURA

Vai o nosso jornal em execução de programa de melhoramento, iniciar hoje esta secção em que, mensalmente, serão publicadas breves notas de interesse para a Lavoura concelhia.

Não tem pretensões de secção agrícola sob orientação técnica, sendo apenas modesta informação de conhecimentos de interesse e utilidade para a vida rural das numerosas freguesias do nosso concelho.

CITRINOS

Estamos na época dos tratamentos de inverno das laranjeiras, tanjerineiras e limoeiros.

Tal tratamento consiste na aplicação de calda bordaleza a 1% com 2% de citronol e se as árvores estiverem também atacadas pelo «piolho», juntar mais 1 a 2 decilitros de tetril por 100 litros de água.

Para melhor conhecer esta técnica de preparação e aplicação, é conveniente consultar os serviços especiais do Grémio da Lavoura, que, gratuitamente lhes fornecerá.

TRIGOS E CENTEIOS

Vamos entrar no período das coberturas dos cereais praganosos.

O excesso de azoto é prejudicial pois dá ao colmo tal viço que o torna muito lindo, mas tão tenro que um pouco de vento acompanhado de alguma chuva, transformam a seara num tapete, que, na maioria dos casos, acarretam prejuízos totais. É mais conveniente fazer tais coberturas com doses reduzidas e mais vezes, mas sempre só quando o aspecto da seara assim o exige.

Parece conveniente esclarecer que o azoto não beneficia, não traz vantagens à criação do grão, que, em última análise, é o que importa verdadeiramente, por ser o que nos fornece o pão. O azoto cria palha e pouco ou nada mais. Para o grão é essencial o fósforo, a potassa e o cálcio.

CAL

Verdadeiramente importante em qualquer cultura, o cálcio, pois sem ele não há terra que produza por muito bem estrumada que seja, visto a cal ter influência decisiva para a assimilação, pelas plantas, dos restantes elementos, e não pode produzir o seu máximo.

Infelizmente os terrenos do Minho, na sua quase totalidade são pobríssimos em cal. Por outro lado, felizmente, o produto não é caro e a determinação da percentagem necessária a aplicar, é rápida, fácil e económica.

O vosso Grémio da Lavou-

ra pode indicar-vos como deveis proceder.

FALTA DE CARNES

Criação de coelhos

Da «Gazeta das Aldeias» de 16 de Janeiro último, com a devida vénia, transcrevemos o que segue, com a certeza que o assunto tem absoluta oportunidade para a Lavoura do nosso concelho, que na sua maioria, é pequena.

«Nós somos um povo dotado de estupendas qualidades, mas, também de alguns defeitos. Alguns, só?! Sejam alguns, para estarmos de acordo com o ditado que afirma não haver «bonita sem senão». Um dos nossos «senões» é este: apaixonámo-nos por uma ideia, um dia lançada; fazemos tudo quanto em nós caiba para a pormos em prática; verificamos depois, e sem sombra de dúvida, os benéficos resultados que dessa prática resultavam para cada um e para todos. Mas passado tempo tudo de pronto esquece. Relembremos um passado reactivamente recente.

No início da campanha do «Produzir e Poupar», a par de outros incitamentos benéficos para a grei, havia este: Criar Coelhos!

E a carne do coelho principiou a aparecer, em reactiva abundância, no mercado, a preço acessível para o comprador e também com algum lucro para o criador. Muita família, tendo em conta o incitamento principiou a criar aquele útil animal em toscas gaiolas, feitas com tábuas aproveitadas de velhos caixotes, as quais arrumava em qualquer recanto do pequeno quintal da residência — quando não instaladas nos telhados — e passou a não ter preocupações com a falta de carne, a ver os seus melhor alimentados e, ao mesmo tempo, a magra bolsa menos desfalcada nuns escudos, o que permitia adquirir outros produtos que a escassez fazia subir até preços astronómicos.

Felizmente, aquele período conturbado passou; o entusiasmo por tanta coisa útil que se fez então, esmoreceu,

(Continua na página 3)